



– Igreja ao serviço da ecologia integral

Focos de conversão ecológica

Texto de apoio 2

O que está a acontecer à nossa casa?

Laudato Si', cap. I

Cuidar significa pensar criticamente no que o outro necessita. Para cuidar é preciso conhecer, é preciso aproximarmo-nos, tocarmos e deixarmos-nos tocar pela realidade, até nos sentirmos parte. O motor do cuidado é a compaixão e o amor, que parte do olhar do coração. Neste encontro vamos dedicar-nos ao capítulo I da encíclica *Laudato Si'*, que nos desafia a ver e a perceber o que está a acontecer à nossa Casa Comum.

1. Conhecer a realidade

Poluição, resíduos e cultura do descarte

- Diversas formas de poluição afectam diariamente a saúde das pessoas, em particular a dos mais pobres.
- *A tecnologia, que, ligada à finança, pretende ser a única solução dos problemas, é incapaz de ver o mistério das múltiplas relações que existem entre as coisas e, por isso, às vezes resolve um problema criando outros. (LS, 20)*
- *Produzem-se anualmente centenas de milhões de toneladas de resíduos, muitos deles não biodegradáveis [...] [e até] altamente tóxicos e radioactivos. A Terra, nossa casa, parece transformar-se cada vez mais num depósito de lixo. (LS, 21)*
- *Estes problemas estão intimamente ligados à cultura do descarte, que afecta tanto os seres humanos excluídos, como as coisas que se convertem rapidamente em lixo. (LS, 22)*

O clima como bem comum

- Os impactos mais sérios fazem-se sentir principalmente sobre os mais pobres.
- É urgente a alteração do nosso estilo de vida, bem como dos modelos de produção e de consumo.
- *Numerosos estudos científicos indicam que a maior parte do aquecimento global das últimas décadas é devida à alta concentração de gases com efeito de estufa [...] emitidos sobretudo por causa da actividade humana. (LS, 23)*

A questão da água

- E, mais uma vez, são os mais pobres os mais afectados – a falta de qualidade da água origina doenças e morte.
- *A água potável e limpa constitui uma questão de primordial importância, porque é indispensável para a vida humana e para sustentar os ecossistemas terrestres e aquáticos. (LS, 28)*
- *O acesso à água potável e segura é um direito humano essencial, fundamental e universal. (LS, 30)*

Perda da biodiversidade

- *Por nossa causa, milhares de espécies já não darão glória a Deus com a sua existência, nem poderão comunicar-nos a sua própria mensagem. Não temos o direito de o fazer. (LS, 33)*
- Todos os ecossistemas deverão ser cuidados, reconhecendo que *todas as criaturas estão interligadas e precisam umas das outras. (LS, 42)*

Deterioração da qualidade de vida humana e degradação social

- *Crescimento desmedido e descontrolado de muitas cidades, que se tornaram pouco saudáveis para viver, devido à poluição [...], ao caos urbano, aos problemas de transporte. (LS, 44)*
- São vários os sinais que mostram como o crescimento nos últimos dois séculos não significou um verdadeiro progresso integral: *Os efeitos laborais de algumas inovações tecnológicas, a exclusão social, a desigualdade no fornecimento e consumo da energia e outros serviços, a fragmentação social, o aumento da violência e o aparecimento de novas formas de agressividade social, o narcotráfico e o consumo crescente de drogas... (LS, 46)*
- Os novos meios disponíveis, nomeadamente a Internet, deverão contribuir para o desenvolvimento cultural da humanidade: *Os meios actuais permitem-nos comunicar e partilhar conhecimentos e afectos. Mas, às vezes, também nos impedem de tomar contacto directo com a angústia, a trepidação, a alegria do outro e com a complexidade da sua experiência pessoal. (LS, 47)*

Desigualdade planetária

- Os efeitos mais graves de todas as agressões ambientais recaem sobre os mais pobres: *Uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres. (LS, 49)*
- *Culpar o crescimento demográfico em vez do consumismo exacerbado e selectivo é uma forma de não enfrentar os problemas [...]. Sabemos que se desperdiça aproximadamente um terço dos alimentos produzidos. (LS, 50)*
- *Há uma verdadeira “dívida ecológica”, particularmente entre o Norte e o Sul, ligada a desequilíbrios comerciais. (LS, 51)*

Sugestão: um breve momento de silêncio.

2. Reflexão partilhada:

- Podemos fazer alguma coisa para mudar estas situações? O quê?
- Abordamos estas situações nas conversas em família, no ambiente de trabalho, entre amigos?
- A nossa comunidade (p. ex., a paróquia) preocupa-se com as questões climáticas? Com a poluição? Com as desigualdades e a pobreza? Que podemos fazer para motivar mudanças de atitude?
- Estamos dispostos a rever os nossos consumos e a adoptar um comportamento de consumo responsável?

Escrever uma síntese breve.

3. Sugestões práticas a concretizar até a um próximo encontro

- Assumir o compromisso de reler o capítulo I da *Laudato Si'* (LS, 17-61).
- Tendo presente a anterior reflexão partilhada, definir pelo menos um **objectivo pessoal** e um **objectivo comunitário** a realizar nos próximos seis meses.
- Pensar e rezar sobre o Cuidado da Casa Comum.
- Recordemos o papa Francisco:

Não existe só um caminho de solução. (LS, 60)

Sobre muitas questões concretas, a Igreja não tem motivo para propor uma palavra definitiva e entende que deve escutar e promover o debate honesto entre os cientistas, respeitando a diversidade de opiniões [...]. (LS, 61)

A esperança convida-nos a reconhecer que há sempre uma saída, podemos sempre mudar de rumo, podemos sempre fazer alguma coisa para resolver os problemas. (LS, 61)

4. Oração:

- No caminho de mudança que estamos a fazer, rezamos este mês pelo cuidado dedicado a quem vive connosco em casa e ao espaço que partilhamos.
- Rezamos pelo cuidado dedicado a cada pessoa com quem nos formos cruzando no dia-a-dia e a toda a Criação à nossa volta (água, ar, fogo, terra...).
- Rezamos por todos os que não têm ainda acesso a energia e pelos processos de conversão de energia a partir de fontes renováveis.

Fevereiro 2018